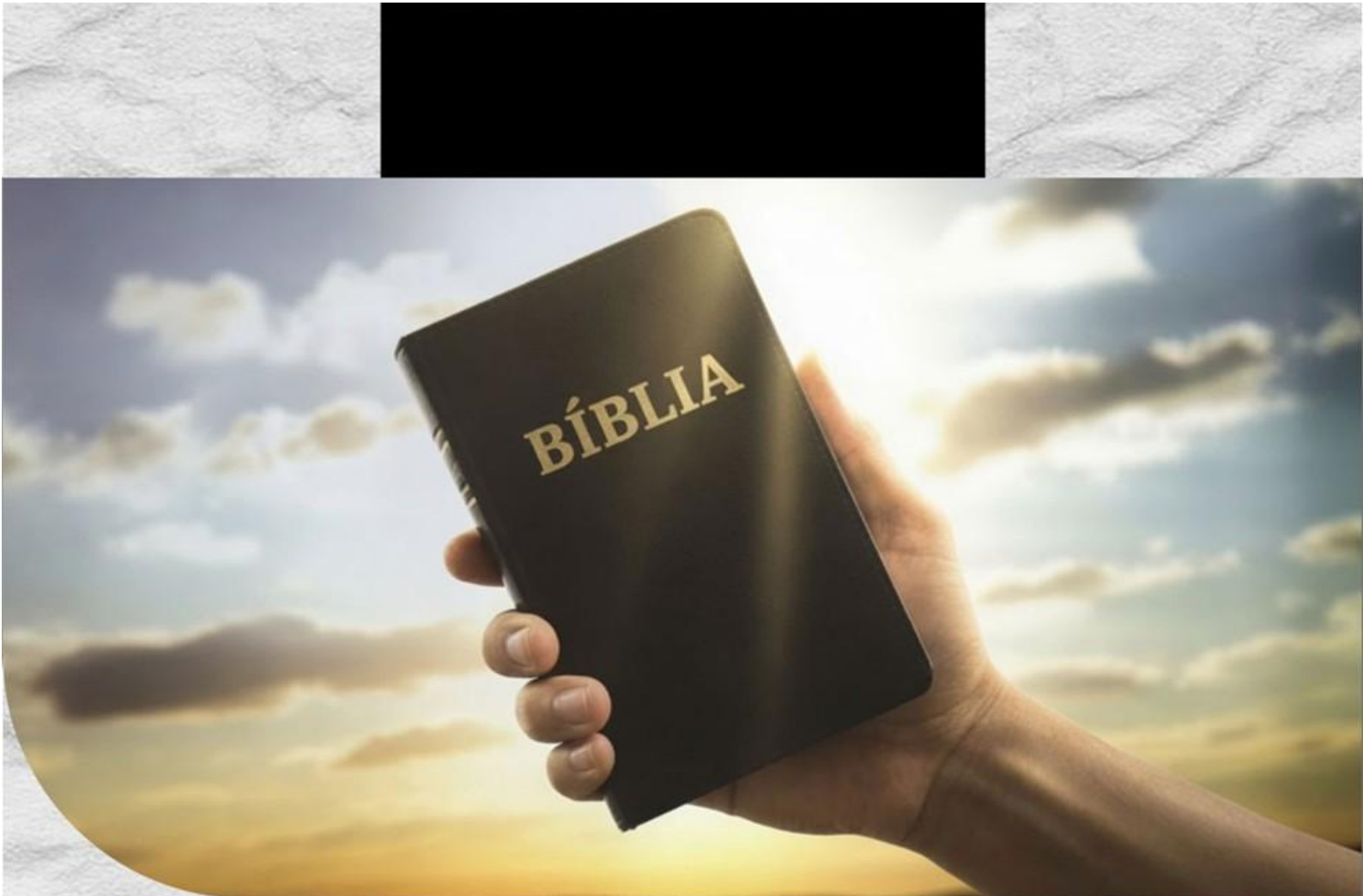




Lição 02

Fidelidade a Deus: uma questão de escolha

Murilo Alencar

12 de Julho de 2026
3º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Esboço Da Lição 02

Do 3º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

FIDELIDADE ÀS ESCRITURAS EM OPOSIÇÃO À APOSTASIA
Lições Espirituais no Livro de Juízes

Domingo, 12 de julho de 2026

FIDELIDADE A DEUS: UMA QUESTÃO DE ESCOLHA

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos o assentamento de Israel na Terra Prometida, após a morte de Josué, e o motivo do seu fracasso em conquistar plenamente a herança que Deus havia prometido. Mesmo após tantas demonstrações do poder divino, o povo vacilou em sua obediência, permitindo que o medo, a incredulidade e a influência das nações pagãs comprometessem sua fidelidade ao Senhor. Apesar do início promissor com a tribo de Judá, a desobediência progressiva das demais tribos, mergulhando na idolatria e no sincretismo religioso, trouxe consequências espirituais sérias. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Então os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova e prestaram culto aos baalins. (Jz 2.11, NVI).

Então o povo de Israel pecou contra Deus, o SENHOR, adorando os deuses dos cananeus.

(Jz 2.11, NTLH).

Esta passagem bíblica nos apresenta pelo menos três informações importantes. **Primeiro**, o texto declara que Israel pecou. **Segundo**, mostra diante de quem esse pecado foi praticado. **Por fim**, revela por quem esse pecado foi avaliado.

A conduta do povo de Israel não foi medida pela opinião dos cananeus, nem pela consciência moral do povo, isto é, por aquilo que eles achavam certo. **O livro de Juízes afirma que eles faziam o que era reto aos seus próprios olhos. No entanto, o povo de Israel não era juiz de suas próprias ações. Deus é o juiz de toda a terra.**

Aquilo que é bom, aquilo que é mau, aquilo que Deus aprova e aquilo que Ele desaprova: tudo é realizado diante dele. A Bíblia diz, em Provérbios 15.3, que **“os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons”**. Ele vê todas as coisas.

Quando a expressão **“os olhos do Senhor”** aparece na Bíblia, geralmente está associada à sua onisciência. Em 2 Crônicas 16.9, lemos: **“Quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele”**. Em Eclesiastes 12.14 está escrito: **“Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más”**. Nada ficará oculto. Na verdade, nada está oculto diante do Senhor. Pode estar oculto diante dos homens, mas não diante de Deus. Em 1 Coríntios 4.5, Paulo afirma que Deus **“trará à plena luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios do coração”**. Até mesmo as motivações não escapam ao olhar de Deus.

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

Portanto, sabendo que o Senhor ver todas as nossas obras e sonda o nosso coração, devemos viver uma vida sem máscaras, sem disfarces diante Dele. Devemos confessar os nossos pecados e nos voltamos completamente para Ele, pois o Senhor é bom e misericordioso.

RESUMO DA LIÇÃO

A fidelidade a Deus exige um alto custo, mas tem uma grande recompensa.

A *fidelidade* é caracterizada pela firmeza e pela certeza de propósitos, por uma atitude e uma conduta justas, pela devoção de alguém a uma pessoa ou a uma causa, pela incorruptibilidade, pela sinceridade, pela confiabilidade, pelo cumprimento das promessas e votos feitos e pela lealdade sincera. As ideias contrárias à fidelidade são a infidelidade, a falsidade, a volubilidade, a duplicidade, a indignidade, etc.²

Qual era o alto custo que a fidelidade a Deus exigia dos israelitas naqueles dias?

- No contexto de Juízes, ser fiel a Deus custava renunciar aos deuses estranhos, mesmo quando a idolatria parecia ser muito vantajosa. Baal era associado à fertilidade, à chuva e às colheitas. Para Israel, servir aos baalins podia parecer uma forma prática de garantir a segurança e a prosperidade na terra. **A fidelidade exigia confiar inteiramente no Senhor para toda provisão necessária.**
- No contexto de Juízes, ser fiel a Deus custava permanecer separado dos povos da terra, mesmo quando a cultura ao redor os pressionava pela adaptação. Israel foi chamado para ser o povo da aliança. Portanto, eles não podiam absorver os cultos, valores e as práticas religiosas de Canaã. **A fidelidade exigia aceitar o peso de ser diferente em uma terra dominada por outros deuses.**
- No contexto de Juízes, ser fiel a Deus custava obedecer à aliança, mesmo quando cada um queria fazer o que parecia certo aos próprios olhos. O livro mostra uma geração que abandonou a voz do Senhor e passou a seguir a própria vontade. **A fidelidade exigia que eles submetessem os seus desejos, escolhas e práticas a vontade de Deus.**



1. ENTRE ÊXITOS E FRACASSOS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

² Champlin, R. N. 2013. “Fidelidade”. In Enciclopédia de Bíblia, Teologia & Filosofia, 11ª Edição, 2:725. São Paulo: Hagnos.

1.1 O começo promissor de Judá.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

ALIÇÃO DIZ: *Mesmo com a morte de Josué, o povo de Israel sabia que precisava de uma nova liderança para dar sequência à ocupação de Canaã. Por isso, consultou ao Senhor sobre quem deveria tomar a frente das conquistas (Jz 1.1). Deus então responde e indica a tribo de Judá para essa tarefa, com a promessa de que lhe daria a terra na sua mão (Jz 1.2). É com base nessa garantia que os judaítas, depois de se unirem à tribo de Simeão, conseguem vitórias em diversas e importantes cidades, incluindo Bezeque, Jerusalém, Hebrom, Debir, Zefate/Hormá, Gaza, Asquelom e Ecrom, além de conquistas nas regiões das montanhas, do Negebe e da planície.*

Vamos ao texto bíblico:

¹Depois da morte de Josué, os filhos de Israel consultaram o Senhor, dizendo: — Quem de nós será a primeira tribo a lutar contra os cananeus? ²O Senhor respondeu: — A tribo de Judá será a primeira; eis que entreguei a terra nas mãos desta tribo (Jz 1.1-2, NAA).

Deus escolheu Josué como sucessor de Moisés na liderança do povo de Israel (Nm 27.12-23). Ele foi um dos dois únicos homens de toda a geração liberta do Egito que continuaram confiando na promessa divina de levar seu povo a Canaã, a Terra Prometida (Nm 14.30). Josué e Calebe (que encontramos mais adiante em Jz 1) foram os dois únicos a escapar da morte no deserto como punição de Deus, e, assim, entraram na Terra Prometida. Mas, a vida de Josué chegou ao fim.

Se a morte de Moisés foi o término de um ciclo na história de Israel, a morte de Josué também marcou o fim de uma era e o começo de um novo tempo. Sem a liderança de seu grande general, os filhos de Israel consultaram ao Senhor sobre quem lideraria o povo na batalha contra os cananeus, os habitantes da terra, na Palestina central. A consulta a Deus tem uma resposta imediata, bem como uma promessa segura. A tribo de Judá subirá contra os cananeus, e o Senhor entregará em suas mãos a terra. Concordo com Robert Chisholm quando escreve:

A escolha de Judá não deveria nos surpreender, pois a liderança de Judá estava bem estabelecida nas antigas tradições de Israel. Em sua bênção aos filhos antes de sua morte, Jacó descreveu Judá como um poderoso guerreiro e líder entre seus irmãos (Gn 49:8-12). Judá ocupava também uma posição de destaque na ordem do acampamento tribal no deserto (Nm 2) e foi a primeira tribo à qual Josué designou terra ao oeste do Jordão (Js 14—15).³

Portanto, além de mandar Judá subir para a batalha, Deus também promete entregar a terra em suas mãos.

A batalha começa com uma palavra de garantia divina. Antes de Judá enfrentar os cananeus, o Senhor já havia determinado o resultado da peleja.

O texto, a princípio, está nos ensinando uma lição muito importante. Há pessoas que começam bem, buscam a Deus, ouvem sua Palavra e demonstram disposição para obedecer. Mas, com o tempo, passam a negociar pequenas áreas da vida, tolerar pecados antigos, manter amizades que afastam de Deus e justificar aquilo que antes sabiam ser errado. O livro de Juízes nos ensina que a fidelidade a Deus deve nos levar a começar bem e terminar bem.

1.2 Força divina e união fraterna.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

³ CHISHOLM JR., Robert B. *Juízes*, 114,115.

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *As vitórias alcançadas por Judá foram resultado direto da presença e atuação de Deus junto à tribo (Jz 1.4). Além disso, o gesto da Tribo de Judá, ao unir forças com a Tribo de Simeão, ensina um princípio importante: Deus também nos concede companheiros de fé para nos auxiliar na jornada. Há momentos em que o apoio mútuo, a comunhão e a cooperação com nossos irmãos na fé, são instrumentos do próprio Senhor para fortalecer-nos nas batalhas da vida (Rm 12.10,13; Gl 6.2).*

Vamos, novamente, ao texto bíblico:

³Então os filhos de Judá disseram aos seus irmãos da tribo de Simeão: — Venham conosco à herança que nos caiu por sorteio, e lutemos contra os **cananeus**. Depois também nós iremos com vocês à herança que lhes caiu por sorteio. E os filhos de Simeão foram com eles. ⁴Os filhos de Judá atacaram, e o Senhor lhes entregou nas mãos os cananeus e os ferezeus; e, em Bezeque, mataram dez mil homens (Jz 1.3-4, NAA).

O termo “cananeus” usualmente designa todos os habitantes da terra à época da conquista da Terra Prometida. **Lendo o texto bíblico, chegamos a conclusão de que o narrador quer que o leitor enxergue a batalha pela ótica da fé, não apenas pela ótica militar. Judá subiu, lutou e feriu os inimigos, mas a causa da vitória estava na ação do Senhor.**

Por essa razão, neste subponto em específico, os comentaristas entram em divergência. Por exemplo, Timothy Keller assevera:

Quase imediatamente, Judá fracassa. “Então, os homens de Judá disseram a seus irmãos simeonitas: Vem conosco [...] para lutar...” (v. 3). Isso faz sentido, do ponto de vista militar. Mas é falta de fé, do ponto de vista espiritual. Deus disse: “Judá deve ir” — Judá obedece parcialmente. A tribo vai, mas não vai sozinha. O discípulo deles é pela metade.

Por outro lado, Chisholm Jr., um comentarista da mesma envergadura teológica (talvez até uma autoridade maior do que o Keller no Antigo Testamento), ele afirma:

Ao convidar Simeão para que participasse da campanha, Judá começa a exercer seu papel de liderança que lhe fora atribuído por Deus. Pode até haver um prenúncio literário, mas isso não significa ou indica necessariamente que a aliança de Judá com Simeão deva ser vista de um ponto de vista negativo. Pode funcionar como contraste no sentido de que essa aliança legítima entre irmãos para o propósito de realizar a vontade de Deus se contraponha às alianças ilegítimas descritas mais adiante.⁴

Confesso que considero a interpretação do Chisholm Jr mais atrativa e coerente. Mas, fiz questão de apresentar essas duas posições a fim de que você pudesse decidir qual é a mais condizente com o texto bíblico.

Dito isso, alguns pontos precisam ser considerados:

- Primeiro, as batalhas espirituais não são vencidas apenas com talento, força de vontade ou planejamento. Sem a presença do Senhor, até os mais fortes fracassam.
- Segundo, ninguém deve desprezar a comunhão dos irmãos. Deus pode usar uma palavra, uma amizade santa, uma liderança, a família ou uma igreja comprometida com o Evangelho para nos fortalecer na caminhada.

⁴ Chisholm, Robert B., Jr. 2017. Juízes. Traduzido por Markus Hediger. 1ª edição. Comentários do Antigo Testamento. São Paulo: Editora Cultura Cristã.

1.3 Conquista parcial e fracassos.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Apesar do êxito de Judá nas conquistas iniciais, a sua vitória foi incompleta. Eles não conseguiram expulsar os habitantes dos vales, porque esses, diz o texto, possuíam carros de ferro para guerra (Jz 1.19). Mesmo o Senhor estando com eles, não puderam vencer estes inimigos. Por quê? Certamente não porque Deus não pudesse, afinal Ele é o Senhor da guerra (Sl 24.8) e queima os carros no fogo (Sl 46.9). Fica claro que a tribo de Judá, nessa ocasião, não teve fé e coragem suficiente para confiar no poder de Deus, comparando suas armas humanas com as dos inimigos. Pior ainda fizeram as outras tribos. A segunda parte do capítulo mostra um cenário de completo fracasso. Em vez de repelir os inimigos, assentaram-se e conviveram com eles (vv.21-36).

Vamos ao texto bíblico:

O Senhor esteve com os filhos de Judá, e estes ocuparam a região das montanhas. Porém não expulsaram os moradores do vale, porque estes tinham carros de ferro (Jz 1.19, NAA).

O balanço do primeiro capítulo de Juízes seria encorajador se terminasse no versículo 18. Muito embora Judá tenha despovoado os moradores das montanhas, não expulsou os moradores do vale, porquanto estes tinham carros de ferro. Essa é uma nota triste, pois carros de ferro podiam ser um grande obstáculo para os judaítas, mas não para o Senhor. A causa da vitória de Judá não era sua destreza militar, mas a mão do Senhor lutando por ele. Israel, na verdade, nunca foi derrotado por causa da grandeza do inimigo, mas sempre pela sua falta de confiança no Senhor.

Chisholm Jr esclarece bem esse ponto:

Desde quando carruagens eram capazes de frustrar os propósitos e o poder de Deus? O Senhor destruiu os carros egípcios no Mar Vermelho (Êx 14:23-28; 15:4). Ele prometeu entregar os carros cananeus a Israel e instruiu Josué a queimá-los (Js 11:4-6), uma ordem que Josué cumpriu fielmente (Js 11:9). Mais tarde, Josué garantiu aos homens de José que as carruagens de ferro dos cananeus não os impediriam de conquistar as planícies (Js 17:16-18). Mas aqui vemos que os homens de Judá não foram capazes de derrotar os carros de ferro, apesar de o Senhor estar com eles. Alguns versículos mais tarde, o narrador explica que o fracasso do povo não se devia aos carros de ferro (como muitos haviam pensado), mas às concessões espirituais e à idolatria (Js 2:1-5).

Não é nossa fraqueza que nos impede de usufruir as bênçãos de Deus ou de adorá-lo de todo o coração, mas a falta de fé em seu poder. Quando confiamos em nós mesmos e baseamos nossa vida com Deus em nosso próprio entendimento, em vez de simplesmente obedecer, tomamos decisões parecidas com as de Judá.

A desobediência parcial de Israel espalhou-se rapidamente entre as tribos. Em vez de confiar plenamente nas promessas do Senhor, cada uma encontrou uma forma de acomodar-se à presença dos povos cananeus.

A tribo de Benjamim não conseguiu expulsar os jebuseus (v. 21). A casa de José entrou em acordo com um cananeu, em vez de confiar nas promessas de Deus (v. 22-26). Manassés não expulsou os vários habitantes de seu território e, quando se fortaleceu o suficiente para isso, decidiu sujeitá-los a trabalhos forçados (v. 27,28). O motivo implícito é que isso fazia mais sentido do ponto de vista econômico e que dava menos trabalho escravizar o inimigo do que expulsá-lo.

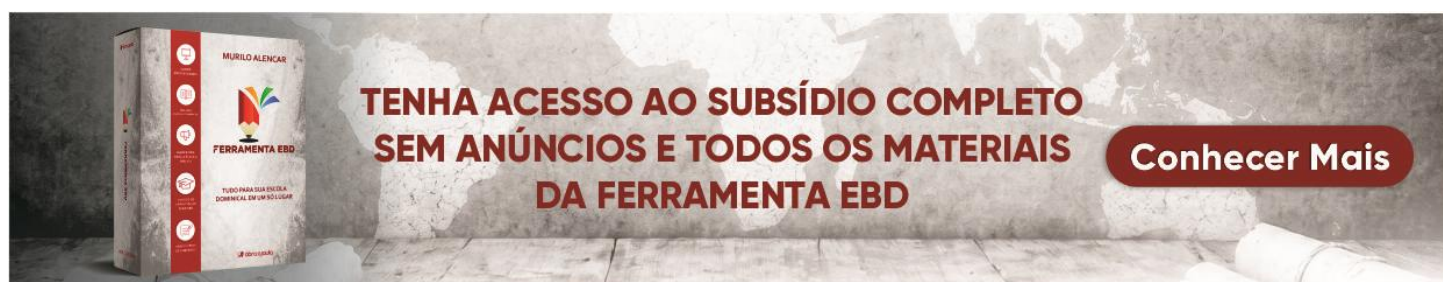
Efraim permitiu que os cananeus habitassem em seu meio (v. 29). Zebulom decidiu sujeitá-los a trabalhos forçados (v. 30). Aser fez pior ainda; em vez de permitir que os cananeus vivessem entre eles, eles é que viviam entre os cananeus (v. 31,32), e Naftali agiu da mesma forma (v. 33). Por último, a tribo de Dã foi “confinada à região montanhosa” (v. 34).

De várias formas, em uma primeira leitura, esse é um capítulo de muitas vitórias. Israel habitou na Terra Prometida e se estabeleceu em grandes áreas do território. Duas gerações anteriores de israelitas, que sofreram sob o peso da escravidão no Egito, nem mesmo podiam sonhar com essa vida para seus netos. Mas, e é um “mas” com letras maiúsculas, Israel não confiava em Deus nem o obedecia completamente. Agora os israelitas conviviam com os cananeus e seus ídolos. **Como minas escondidas, esses ídolos estão dormentes em Juízes 1, prontos a detonar a vida espiritual do povo de Deus.**

Há pecados que não dominam a vida de uma pessoa de uma vez. Primeiro, são tolerados. Depois, são administrados. Em seguida, são justificados. Por fim, passam a governar o coração. Foi assim com Israel. O povo que deveria expulsar os cananeus passou a conviver com eles. Depois, passou a se casar com eles. Por fim, passou a servir aos seus deuses. Não podemos negociar a nossa fidelidade a Deus.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. O ANJO DO SENHOR REPREENDE OS ISRAELITAS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Deus fala.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Não foi por falta de força e recursos que os israelitas não conseguiram derrotar todos os inimigos de Canaã. O capítulo 2 mostra que não era uma questão de capacidade, mas de vontade. Isso se torna evidente pela repreensão do Anjo do Senhor (Jz 2.1).*

Vamos, mais uma vez, ao texto bíblico:

O Anjo do Senhor foi de Gilgal a Boquim e disse: — Eu tirei vocês do Egito e os trouxe à terra que, sob juramento, havia prometido aos seus pais. Eu disse: “Nunca invalidarei a minha aliança com vocês (Jz 2.1, NAA).

Matthew Henry fazendo uma exposição de Juízes 2.1-5, destaca o alto privilégio de Israel de receber uma mensagem procedente do céu, mesmo sendo uma mensagem de reprovação, correção e instrução. **O pregador foi o Anjo do Senhor, ou seja, o próprio Senhor (2.1). As pessoas para quem o sermão foi pregado foram todos os filhos de Israel (2.4). O sermão destacou verdades sublimes: o que o Senhor fez por eles (2.1a); 2) o que o Senhor prometeu a eles (2.1b); o que o Senhor esperava deles (2.2a); a desobediência deles ao Senhor**

(2.2b); como o Senhor os disciplinou (2.3); finalmente, a eficácia da mensagem do Senhor para eles (2.4,5).

5

Quem é esse Anjo do Senhor? O texto não permite tratá-lo como um mensageiro comum. Ele fala em primeira pessoa, atribuindo a si mesmo os atos de Deus: **“Do Egito vos fiz subir”** e **“Nunca invalidarei o meu concerto convosco”**. Ele não diz apenas que Deus tirou Israel do Egito. Ele fala como o próprio Deus da aliança. Por isso, o comentarista da lição está correto ao identificar essa aparição como manifestação do próprio Senhor.

O itinerário do anjo é importante. Por que ele “subiu de Gilgal”, cidade ao oeste do Rio Jordão, perto de Jericó (Jz 2.1)? O anjo do Senhor não mora em Gilgal, mora?! Por que a referência? Porque foi em Gilgal, segundo Josué 5, que o povo fez uma aliança com Deus e onde ele disse: **“Hoje removi de vocês a humilhação sofrida no Egito”** (5.9, NVI; “Gilgal” significa “remover”). Foi ali que Deus perdoou o pecado dos israelitas, abraçou-os como seu povo e criou um relacionamento com eles pela graça, motivado unicamente por seu amor e bondade.

Portanto, quando o anjo vem de Gilgal, os israelitas são lembrados de que foram salvos pela graça.

Muita gente trata a desobediência como se fosse falta de oportunidade, falta de informação ou falta de experiência espiritual. Mas Israel mostra que alguém pode ver Deus agir e, ainda assim, escolher o caminho da infidelidade. O problema mais profundo do homem não é ausência de evidências. É um coração que resiste à voz do Senhor. **Deus ainda fala por meio da sua Palavra. Ele fala para lembrar quem Ele é, o que já fez e o que exige do seu povo. A voz de Deus produz consolo, mas também confronta.**

2.2 A desobediência do povo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O Senhor foi claro em dizer que o povo havia desobedecido à aliança, aliando-se aos cananeus e adorando seus falsos deuses. A pergunta retórica de Deus evidencia a incoerência dessa atitude: “Por que fizestes isso?” (v.2). Como pôde o povo abandonar o Senhor, que os libertou da escravidão, guiou-os pelo deserto com sinais e prodígios, e os conduziu até uma terra que manava leite e mel, triunfando sobre inimigos ao longo do caminho?*

O texto bíblico diz:

Quanto a vocês, não façam nenhuma aliança com os moradores desta terra; pelo contrário, derrubem os seus altares.” No entanto, vocês não obedeceram à minha voz. **O que é isso que vocês fizeram?** (Jz 2.2, NAA).

A insatisfação atual de Deus com Israel é apresentada contra o pano de fundo de suas ações graciosas em favor da nação no passado. **Em primeiro lugar**, Deus havia resgatado Israel do Egito, uma referência óbvia ao Êxodo. **Em segundo lugar**, o Senhor havia conduzido a nação à terra que prometera sob juramento a seus antepassados. **Em terceiro lugar**, o Senhor havia prometido que nunca quebraria sua aliança com Israel.

A avaliação que o Deus da graça faz do desempenho de seu povo é severa: **“Vocês me desobedeceram” (v. 2). Ponto final.**

⁵ HENRY, Matthew. Matthew Henry’s commentary, p. 243.

Como os israelitas desobedeceram a Deus? Pelo que fizeram: estabeleceram uma **“aliança com os habitantes desta terra”**, apesar da ordem: **“não façam”**. E também pelo que deixaram de fazer: não cumpriram a ordem divina de derrubar os altares desses povos (v. 2).

Esse era o propósito da campanha. A campanha militar não era uma limpeza étnica, pois Raabe, a prostituta cananeia, teve permissão para continuar na terra (Js 2.17-20; 6.25), e os queneus se estabeleceram entre os descendentes de Judá (Jz 1.16). Também não era uma conquista imperialista, pois ninguém recebeu permissão para saquear nem escravizar. O **objetivo era purgar Canaã dos ídolos, para que Israel pudesse viver em fidelidade à aliança com o Senhor**. Ao permitir que os cananeus continuassem na terra ou ao fazer alianças com eles, fosse qual fosse o motivo, o resultado seria a presença da idolatria no meio dos israelitas.

Essa passagem nos ensina que Deus exige senhorio sobre todas as áreas de nossa vida, não apenas sobre algumas. Deus ordenou que Israel purificasse toda a terra de Canaã, para que seu povo não acabasse se envolvendo, ao mesmo tempo, com Ele e com os ídolos. A desobediência dos israelitas mostra que, embora não tivessem rejeitado completamente o Senhor como seu Deus, também não o aceitaram integralmente. **Em última instância, ou entregamos nossa vida inteira a Deus em obediência, amor e gratidão, ou não entregamos nada. Como se verifica no restante do livro, a obediência parcial gera desobediência total.**

2.3 Choro e remorso.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Como consequência, Deus também não expulsaria os moradores da terra, de sorte que seriam adversários de Israel. Essa permissão divina era uma forma de disciplinar o seu povo, pois o pecado desperta a sua ira. Deus estava ensinando os custos da desobediência. Os ídolos seriam como armadilhas para testar a fidelidade do povo. Diante deste veredito, o povo levantou a sua voz e chorou, também ofereceu sacrifícios (Jz 2.4,5). Embora tenha reconhecido a gravidade da sua desobediência, não mudou de atitude.*

A Bíblia diz:

⁴Quando o Anjo do Senhor acabou de falar estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo levantou a sua voz e chorou. ⁵Por isso aquele lugar foi chamado de Boquim. E ali ofereceram sacrifícios ao Senhor (Jz 2.4-5, NAA).

A reação do povo à fala do mensageiro divino é dramática e impressionante. Eles choram em decorrência de suas palavras; imortalizam sua reação ao nomear o lugar de “Boquim”, que significa “[lugar de] choro”; e oferecem sacrifícios a Deus. Por meio dessas ações, **parece** que seu arrependimento é genuíno. Eles parecem reconhecer que ficaram aquém das obrigações da aliança e declaram sua devoção a Yahweh por meio de ações cultuais. **Mas você, ao ler o restante do livro de Juízes, ficará desapontado ao saber que essa será a última vez no livro em que eles reagem dessa maneira. Os acontecimentos subsequentes provarão como esse avivamento foi de bem curta duração ou nem mesmo foi verdadeiro.**

Não basta sentir culpa depois de pecar. Não basta se emocionar quando a Palavra confronta a nossa vida. Não basta dizer que vai mudar. A pergunta deve ser outra: quais altares precisam ser derrubados? Quais alianças precisam ser rompidas? Quais práticas precisam ser abandonadas? Quais áreas da vida precisam voltar ao governo de Deus? Certa vez, ouvi Augustus Nicodemus afirmar: “Arrependimento não é quando você chora; é quando você muda.” Difícil expressar essa verdade de forma mais precisa.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

ESTEJA PREPARADO PARA O 3º TRIMESTRE DE 2026 E SEJA UM PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Conhecer Mais

3. VIVENDO ENTRE ÍDOLOS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Uma geração rebelde.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Até Juízes 2.5 temos uma apresentação do cenário geral da situação do povo, retratando o perfil da geração seguinte. Essa nova geração “não conhecia o Senhor, nem tampouco a obra que fizera a Israel” (Jz 2.10). Não é que eles não soubessem da existência de Yahweh e dos seus grandiosos feitos. Eles tinham informações, mas não tinham corações disciplinados. Conheciam a história, mas não tinham intimidade com o Deus da história.

Vamos ao texto bíblico:

Toda aquela geração também morreu e foi reunida aos seus pais. E, depois dela, se levantou uma nova geração, que não **conhecia** o Senhor, nem as obras que ele havia feito por Israel (Jz 2.10, NAA).

A geração que surgiu após a morte de Josué não tinha o mesmo compromisso espiritual nem a mesma envergadura moral. O próprio Josué já havia advertido o povo: “**Se deixardes o Senhor e servirdes a deuses estranhos, então, se voltará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito bem**” (Js 24.20). Warren Wiersbe elenca três pecados dessa nova geração: 1) eles esqueceram-se do que o Senhor havia feito por eles (2.6-10); 2) eles abandonaram o que o Senhor havia dito (2.11-13); 3) eles deixaram de aprender com o que o Senhor havia feito (2.16-23).⁶

 ERA	 CARACTERÍSTICA	 REAÇÃO DE ISRAEL
 Os dias de Josué	O tempo dos grandes feitos de Yahweh	 Serviram a Yahweh
 Os dias dos anciãos que sobreviveram a Josué	A lembrança dos grandes feitos de Yahweh	 Serviram a Yahweh
 Os dias depois das testemunhas que sobreviveram	Não conheciam os grandes feitos de Yahweh	 Não serviram a Yahweh

⁶ WIERSBE, Warren W. Comentário bíblico expositivo, v. 2, p. 94-95.

O verbo “conhecia” não significa necessariamente que esses israelitas não sabiam nada sobre o Êxodo, o mar Vermelho, a travessia do Jordão e a derrubada dos muros de Jericó, mas, sim, que os atos salvadores de Deus haviam deixado de ser preciosos ou importantes aos olhos deles. A nova geração não aprendeu a honrar os feitos de Deus nem a se alegrar neles. Ou seja, ela se esqueceu do “evangelho” de que foi salva da escravidão no Egito e levada à Terra Prometida por meio do poder e da bondade de Deus. Em suma, os israelitas simplesmente se esqueceram. **Corremos esse mesmo risco, o de conhecer Deus apenas de ouvir falar.**

3.2 O pecado da idolatria.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A partir deste ponto, observa-se o crescente declínio espiritual da nação de Israel. O povo abandonou o Senhor e passou a adorar os ídolos dos cananeus, especialmente Baal e Astarote (Jz 2.12,13).*

A Bíblia diz:

¹¹Então os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor, servindo os baalins. ¹²Deixaram o Senhor, Deus de seus pais, que os havia tirado da terra do Egito, e seguiram outros deuses, os deuses dos povos que havia ao redor deles, e os adoraram, e provocaram o Senhor à ira. ¹³Porque deixaram o Senhor e serviram Baal e Astarote (Jz 2.11-13, NAA).

Esses versículos expandem o “mal” perpetrado pelos israelitas. A habilidade literária do autor é refletida na estrutura quiasmática da exposição, que pode ser destacada formatando as declarações individuais como abaixo:

A Eles serviram aos baalins (v. 11b)

B Eles abandonaram Yahweh (v. 12a)

C Eles buscaram outros deuses (v. 12b)

C' Eles os adoraram (v. 12c)

B' Eles abandonaram Yahweh (v. 13a)

A' Eles serviram a Baal e a Astarte (v. 13b)

Como resultado de terem esquecido o evangelho, eles “fizeram o que era mau aos olhos do Senhor e cultuaram os baalins” (v. 11). Temos aqui um paralelo importante. O que é mau aos olhos de Deus? Amar e servir aos ídolos, deuses frágeis, falsos e inexistentes.

Baal era a principal divindade canaanita e era considerado o padroeiro da prosperidade. O ritual de adoração a Baal envolvia a promiscuidade sexual. Esse culto pagão seduziu Israel por séculos e foi a causa de seus principais fracassos e tragédias. **O termo hebraico 'aštārôt** representa uma forma plural de 'aštar, geralmente conhecida como Astarte, amplamente adorada como deusa do amor e da guerra. Na literatura cananeia, Anate geralmente aparece como consorte de Baal. Astarte, porém, também é apresentada como esposa de Baal, o que está de acordo com o contexto mais amplo do antigo Oriente Próximo refletido no Antigo Testamento.

Hoje, os deuses diante dos quais muitos se curvam não são exatamente os mesmos dos dias Israel no livro de Juízes, como Baal e Astarote. Também não aparecem, necessariamente, na forma de imagens de gesso, bronze, ferro, ouro, prata ou pedra. Há muitos ídolos alojados no coração humano: fama, vaidade, poder, dinheiro, prazer, imoralidade, reconhecimento, segurança, conforto e autonomia.

Mesmo conhecendo o Senhor, sua Palavra e o evangelho, isto é, aquilo que Cristo fez por nós na cruz, ainda corremos o risco de servir a esses ídolos do coração. Calvino já dizia que o coração humano é uma fábrica de ídolos. E, de fato, ele estava certo.

3.3 Contaminação e sincretismo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Por essas características, Deus havia ordenado que os cananeus fossem expulsos da terra. Eram extremamente maldosos e moralmente corrompidos (Lv 18.24-30; Dt 18.9-12), e o tempo do juízo divino havia chegado (Gn 15.16). Deus não queria que o seu povo se corrompesse. Contudo, em vez disso, os israelitas se deixaram contaminar e se acomodaram aos padrões abomináveis da região, adotando o sincretismo religioso.*

Em termos simples, sincretismo religioso é a tentativa de conciliar a adoração ao Deus verdadeiro com práticas e crenças que Ele mesmo condena. No período dos Juízes isso ocorreu quando Israel deixou de adorar exclusivamente ao Senhor e passou a incorporar os cultos cananeus, especialmente os de Baal e Astarote.

Deixe-me contextualizar e descrever um exemplo atual. Imagine um jovem que diz crer em Jesus, frequenta a igreja e afirma que Deus dirige sua vida, mas, ao mesmo tempo, consulta horóscopo, mapa astral, signos, “energia do universo” e simpatias para tomar decisões sobre namoro, futuro, dinheiro e escolhas pessoais. Isso é um claro exemplo de sincretismo religioso.

O apóstolo **Paulo afirmou que a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça** (Rm 1.18). Não foi diferente com Israel. Em virtude da idolatria e imoralidade do povo, a ira de Deus se acendeu contra eles. É importante ressaltar que a ira de Deus é diferente da ira humana, pois é santa, e não um mero destempero emocional.

O texto bíblico diz:

¹⁴A ira do Senhor se acendeu contra Israel e ele os entregou nas mãos ladrões que os despojavam do que possuíam. Ele os entregou nas mãos dos seus inimigos ao redor; e não puderam mais resistir a eles. ¹⁵Por onde quer que fossem, **a mão do Senhor estava contra eles** para seu mal, como o Senhor lhes tinha dito e como lhes havia jurado. E estavam em grande aperto (Jz 2.14-15, NAA).

A expressão mais forte dessa passagem bíblica talvez seja esta: **“a mão do Senhor era contra eles”**. **Antes, a mão do Senhor havia tirado Israel do Egito, aberto caminho no deserto, sustentado o povo, concedido vitórias e derrotado seus inimigos. Agora, por causa da desobediência, a mesma mão que outrora os livrava se volta contra eles em disciplina.**

Queridos professores, não sei como vocês recebem essa verdade, mas, para mim, ela é assustadora. O maior perigo para o povo de Deus não é a oposição dos inimigos, mas a disciplina do próprio Senhor. **Não há situação mais grave do que ter Deus contra si por causa da infidelidade.** Por isso, o caminho mais seguro para o crente sempre será permanecer em obediência e fidelidade ao Senhor.

3.4 Mantendo a fidelidade hoje.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Esse episódio inicial de Israel dentro de Canaã serve de alerta para os cristãos da atualidade. Vivemos em um mundo de pluralismo religioso, cujos ídolos tentam nos seduzir de diversas formas, assim como fizeram com os israelitas. Não somente ídolos religiosos, mas ídolos materiais, políticos e pessoais. A geração depois de Josué sucumbiu por mesclar a fé em Deus com as falsas religiões cananeias. Devemos proteger os nossos corações, com a Palavra do Senhor, e nos afastar de qualquer idolatria (1Co 10.14; Cl 3.5; Dt 11.16; Mt 6.21,24).*

Vamos finalizar o nosso estudo com a leitura do texto bíblico a seguir:

¹Ora, irmãos, não quero que vocês ignorem que os nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, ²e todos, em Moisés, foram batizados, tanto na nuvem como no mar. ³Todos eles comeram do mesmo alimento espiritual ⁴e beberam da mesma bebida espiritual. Porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo. ⁵Mas Deus não se agradou da maioria deles, razão pela qual ficaram prostrados no deserto. ⁶Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram (1Co 10.1-5, NAA).

Os acontecimentos do tempo do êxodo e, por que não dizer, também os acontecimentos registrados no livro de Juízes, contêm ensinamentos que se aplicam a nós. Os filhos de Israel servem de exemplo ao mostrar o que pode acontecer quando o povo de Deus passa a cobiçar coisas más, como eles cobiçaram. Por isso, ao lermos o Antigo Testamento, não devemos considerá-lo apenas como um relato histórico, mas também como uma fonte de lições práticas para a nossa vida hoje.

A nossa fidelidade não pode se resumir a uma simples afirmação de que Deus é importante. “Para mim, Deus é importante. Para mim, Deus é tudo.” Às vezes, isso pode ser apenas palavra. A nossa fidelidade deve se manifestar em uma vida na qual Deus seja, de fato, reconhecido como Senhor. Isso exige escolhas conforme a vontade divina, renúncias, obediência e lealdade exclusiva.

Israel caiu porque tentou conviver com os ídolos, isto é, servir a dois senhores. O cristão, porém, deve fugir deles. E fugir mesmo. Não como um covarde, mas como alguém que tem coragem suficiente para romper com tudo aquilo que ameaça sua fidelidade a Deus.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



**TENHA EM MÃOS O MAIOR PACOTE
PARA PROFESSORES DA EBD**

Conhecer Mais

CONCLUSÃO

A história de Israel em Juízes 1 e 2 nos mostra que a infidelidade raramente começa com abandono declarado de Deus. Muitas vezes, começa com obediência parcial, acordos errados, altares preservados e uma geração que deixa de conhecer o Senhor. Judá começou bem, mas não permaneceu obediente até o fim. O povo que deveria expulsar os ídolos da terra acabou se curvando diante deles.

Que este estudo nos leve a ouvir a voz do Senhor, derrubar os altares que disputam o nosso coração e escolher, todos os dias, servir somente a Deus. Ele continua guardando sua aliança, corrigindo os seus filhos e recompensando aqueles que permanecem fiéis até o fim.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BLOCK, Daniel I. **Juízes e Rute**: comentário exegético. Tradução: Arthur Wesley Dück. São Paulo: Vida Nova, 2024.
- LOPES, Hernandes Dias. **Juízes**: pecado e graça. São Paulo: Hagnos, 2024. (Comentários Expositivos Hagnos).
- KELLER, Timothy. **Juízes para você**. Tradução: Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2016.
- WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- MERRILL, Eugene H.; ROOKER, Mark F.; GRISANTI, Michael A. **Introdução ao Antigo Testamento** [livro eletrônico]: o mundo e a palavra. Prefácio: Edwin Yamauchi. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2025.
- BODA, Mark J. Judges. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2012.
- YOUNGER JR., K. Lawson. **Judges, Ruth**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. (The NIV Application Commentary).